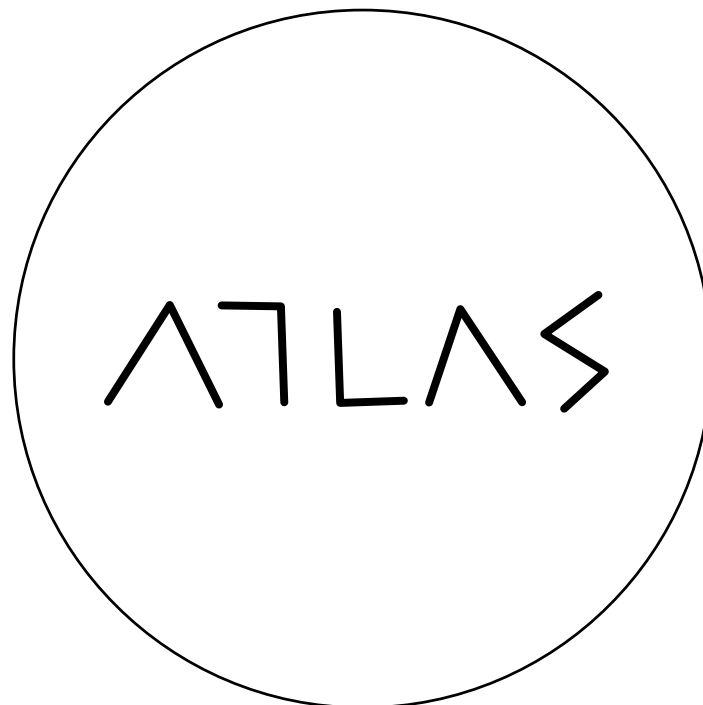




apresenta



**Joao Machado**

Curadoria **Antonio Cava**  
Curitiba, 2013



A CAIXA é uma empresa pública brasileira que prima pelo respeito à diversidade, e mantém comitês internos atuantes para promover entre os seus empregados campanhas, programas e ações voltados para disseminar idéias, conhecimentos e atitudes de respeito e tolerância à diversidade de gênero, raça, orientação sexual e todas as demais diferenças que caracterizam a sociedade.

–  
A CAIXA também é uma das principais patrocinadoras da cultural brasileira, e destina, anualmente, mais de R\$ 60 milhões de seu orçamento para patrocínio a projetos culturais em espaços próprios e espaços de terceiros, com mais ênfase para exposições de artes visuais, peças de teatro, espetáculos de dança, shows musicais, festivais de teatro e dança em todo o território nacional, e artesanato brasileiro.

–  
Os projetos patrocinados são selecionados via edital público, uma opção da CAIXA para tornar mais democrática e acessível a participação de produtores e artistas de todas as unidades da federação, e mais transparente para a sociedade o investimento dos recursos da empresa em patrocínio.

–  
A exposição Atlas apresenta um conjunto significativo de obras do artista João Machado, entre esculturas, gravuras, fotografia e vídeo, revelando um vocabulário plástico heterogêneo. João Machado maneja com habilidade os códigos da arte contemporânea para tecer comentários sobre espiritualidade, natureza e tempo. As instalações apresentadas potencializam a originalidade e a ousadia do artista múltiplo e com atuação internacional.

–  
Desta maneira, a CAIXA contribui para promover e difundir a cultura nacional e retribui à sociedade brasileira a confiança e o apoio recebidos ao longo de seus 152 anos de atuação no país, e de efetiva parceira no desenvolvimento das nossas cidades. Para a CAIXA, a vida pede mais que um banco. Pede investimento e participação efetiva no presente, compromisso com o futuro do país, e criatividade para conquistar os melhores resultados para o povo brasileiro.

–  
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

## ATLAS — JOÃO MACHADO

—  
Na mitologia grega, Atlas era um dos titãs condenados por Zeus a sustentar o céu nos ombros. A representação clássica de Atlas mostra que ele está sustentando a terra, que na verdade é o cosmos. Aqui Atlas é o imaginário de João Machado, dimensiona o seu universo onírico e apresenta obras inéditas, concebidas especialmente para a Caixa Cultural em sua primeira exposição itinerante no Brasil. A originalidade e o estranhamento de seus trabalhos aguçam a atenção, mas é a autenticidade de sua proposta que emociona expandindo as fronteiras de sua arte.

—  
A trajetória do artista entre Estados Unidos, Europa e Brasil concebe a construção de uma obra transnacional e autobiográfica, na qual sua brasilidade está evidenciada na proximidade com o mundo natural. Na pesquisa que transita entre o orgânico e o fabricado, João sobrevém entre os limites do exagero e do necessário, entre o urbano e o bucólico. Como o riacho debaixo de seu atelier na região serrana do Rio de Janeiro, seu fluxo de pensamento é como um rio desaguando constante num oceano de ideias, “Corre no sono, no deserto, num porão. O rio me arrebatou e sou esse rio. De matéria corrosível fui feito, de misterioso tempo. Talvez o manancial esteja em mim”.

—  
Cronos é a poética, densidade e memória, é a ação do desgaste como prova de existência. A frieza do ferro atravessando os ossos de baleias centenários é como o tempo impiedoso, que ora dilacera e ora sustenta, tal qual ruínas prestes a desmoronar.

—  
Ainda nas palavras de Jorge Luis Borges: “Não há um único homem que não seja um descobridor. Ele começa descobrindo o amargo, o salgado, o côncavo, o liso, o áspero, as sete cores do arco-íris e as vinte e tantas letras do alfabeto: passa por rostos, mapas, animais e astros; conclui pela dúvida ou pela fé e pela certeza quase total da própria ignorância”. Para o artista o universo de seu conjunto é um mergulho fundo convergindo tesouros. João Machado nos conduz para o território infinito de sua alma e de seus desejos, sem tempo e nem limites. Sejam bem-vindos a este universo singular!

—  
**Antonio Cava**  
*Curador*





#### **O TEMPO É A VERDADE DO HOMEM**

—  
Quem me disse que “O tempo é a verdade do homem.” foi uma mulher de 90 anos. Me curvo perante essa frase sem saber exatamente o que ela quer dizer. Frases geralmente têm gosto, frases têm cheiro. Você gosta ou não gosta, julga, aceita, descarta, bota no bolso, come e digere. A verdade é que eu não consigo tocar nessa frase. Ela não me pertence e escapa por entre meus dedos como areia numa ampola.

—  
De tempo, conheço apenas aquele que dói, aquele tempo aonde as lembranças estão cristalizadas como esculturas no jardim da memória. Um tempo de Cronos devorando seus filhos, que é o mesmo do Pacman perdido num labirinto fugindo de seus fantasmas.

—  
Preciso acreditar que existam outras maneiras de ver o tempo. Os japoneses têm um conceito chamado Wabi-Sabi que, entres suas premissas, sustenta a idéia de que tudo está vindo ou indo em direção ao nada. Uma flor que brota está saindo do nada enquanto uma flor que apodrece está se direcionando para esse mesmo nada. Mas o nada aqui não é o vazio da morte. O nada, nesse caso, representa puro potencial. O tempo é aquilo que nos carrega de um potencial a outro.

—  
Ao contrário do tempo devorador de Saturno, esse tempo potencial é materno, pois nos faz nascer a cada instante com infinitas possibilidades de transformação.

—  
“O Tempo é a Verdade do Homem” talvez não signifique que o tempo, tal como um cego justiceiro, irá desnudar as coisas até enfrentarmos algum tipo de julgamento final. Nada na natureza me faz pensar que seja assim. Acredito mais que “O Tempo é a Verdade do Homem” pois o tempo é movimento e é dele que se gerou tudo o que somos e conhecemos.

—  
O tempo somos nós.

—  
**Joao Machado**

*a* NATUREZA INQUIETA

Silex

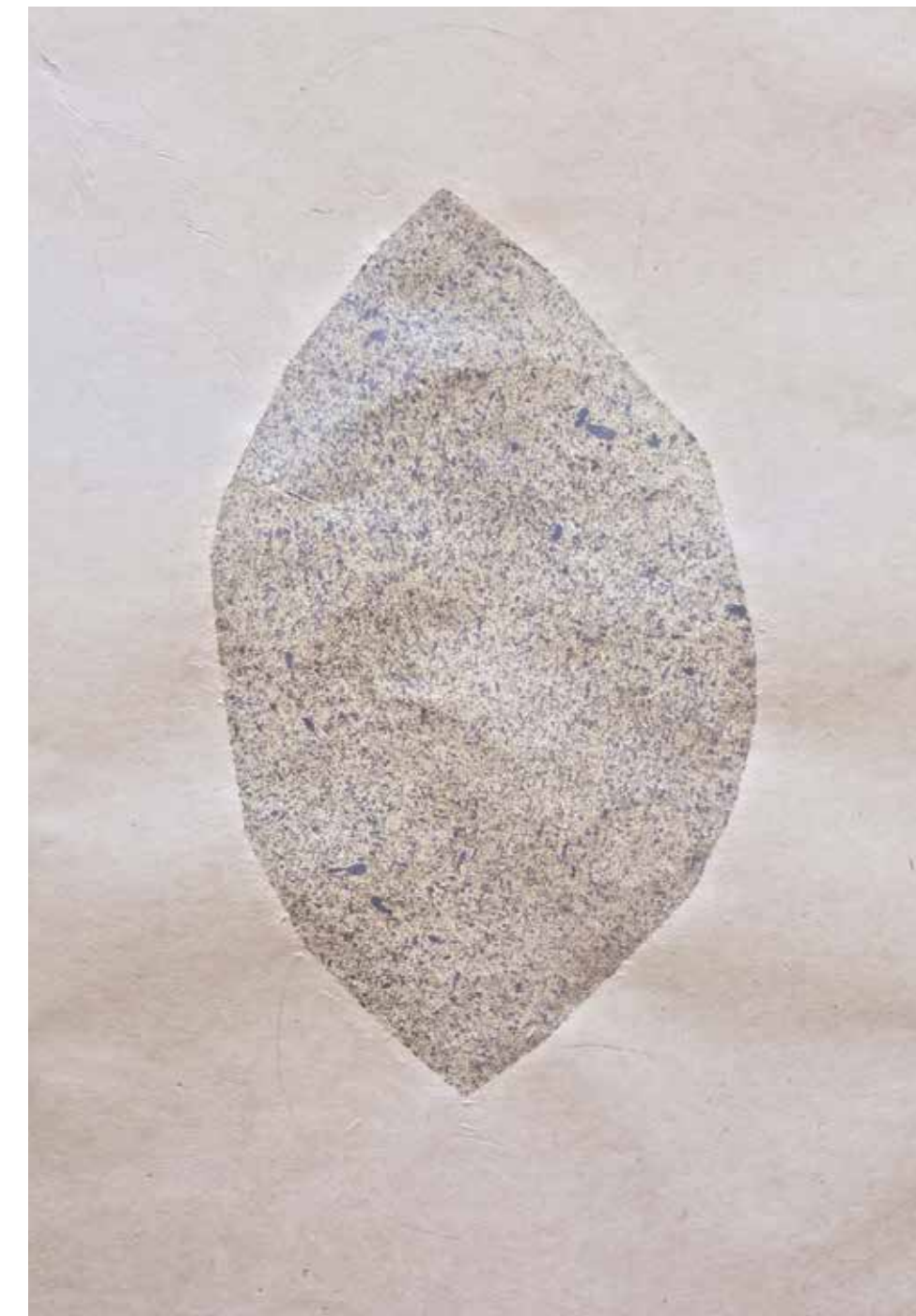


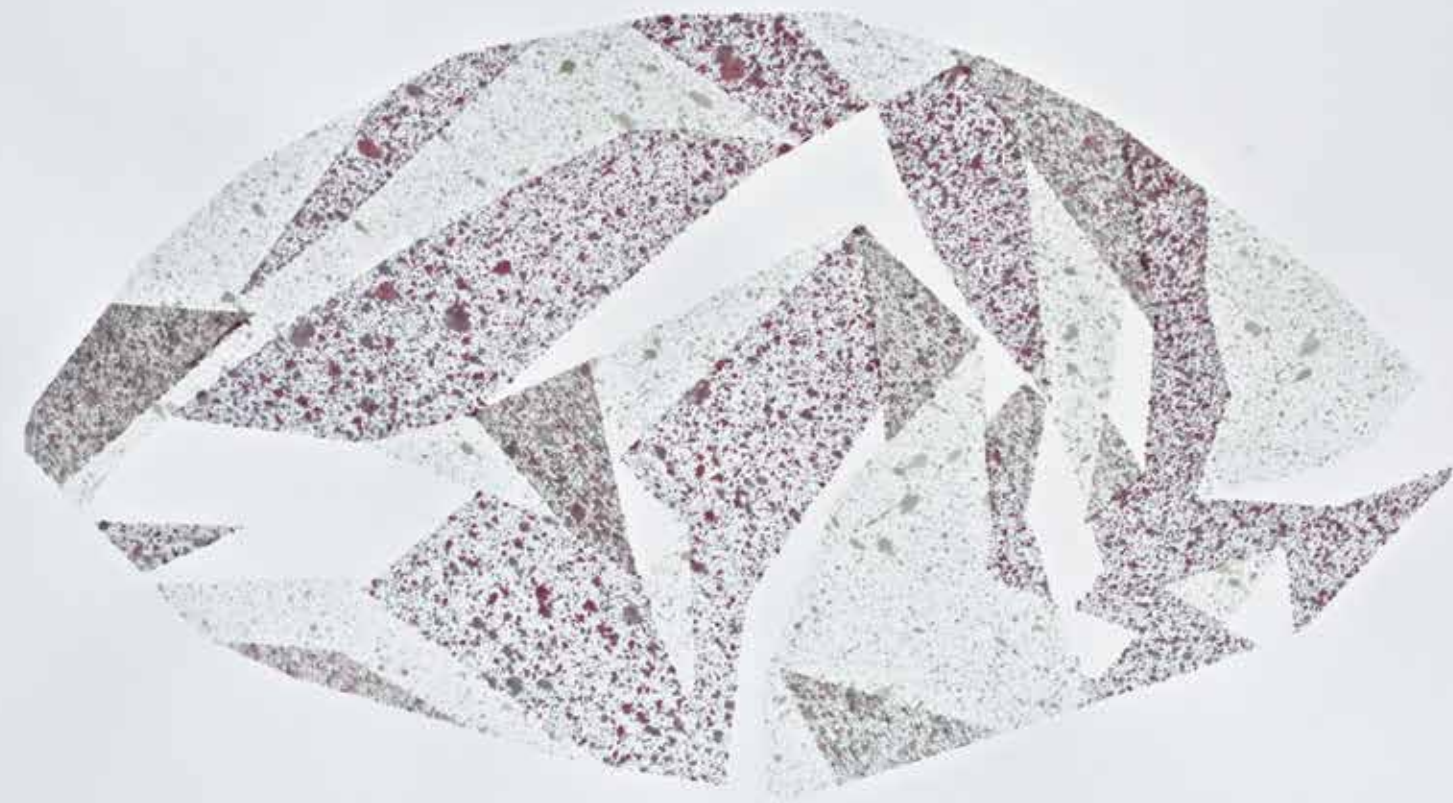
#### SILEX

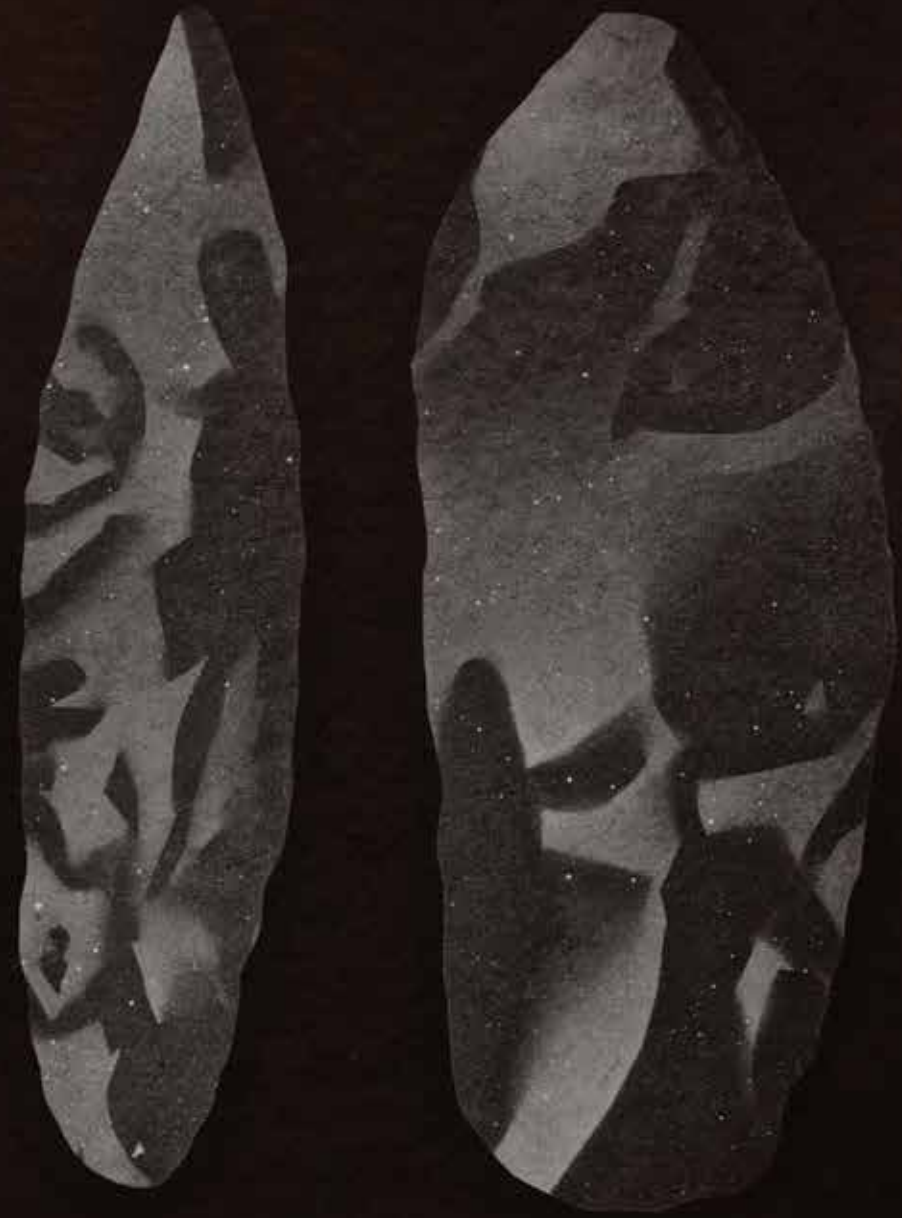
—  
No ano passado tive um sonho estranho. Estranho pelo fato dele ter se repetido todos os dias durante duas semanas. Estranho também pois nesse sonho pouco acontecia. Nele, havia apenas uma pedra. Uma pedra de formato ovalado, ligeiramente esverdeada e facetada de forma bruta e irregular.

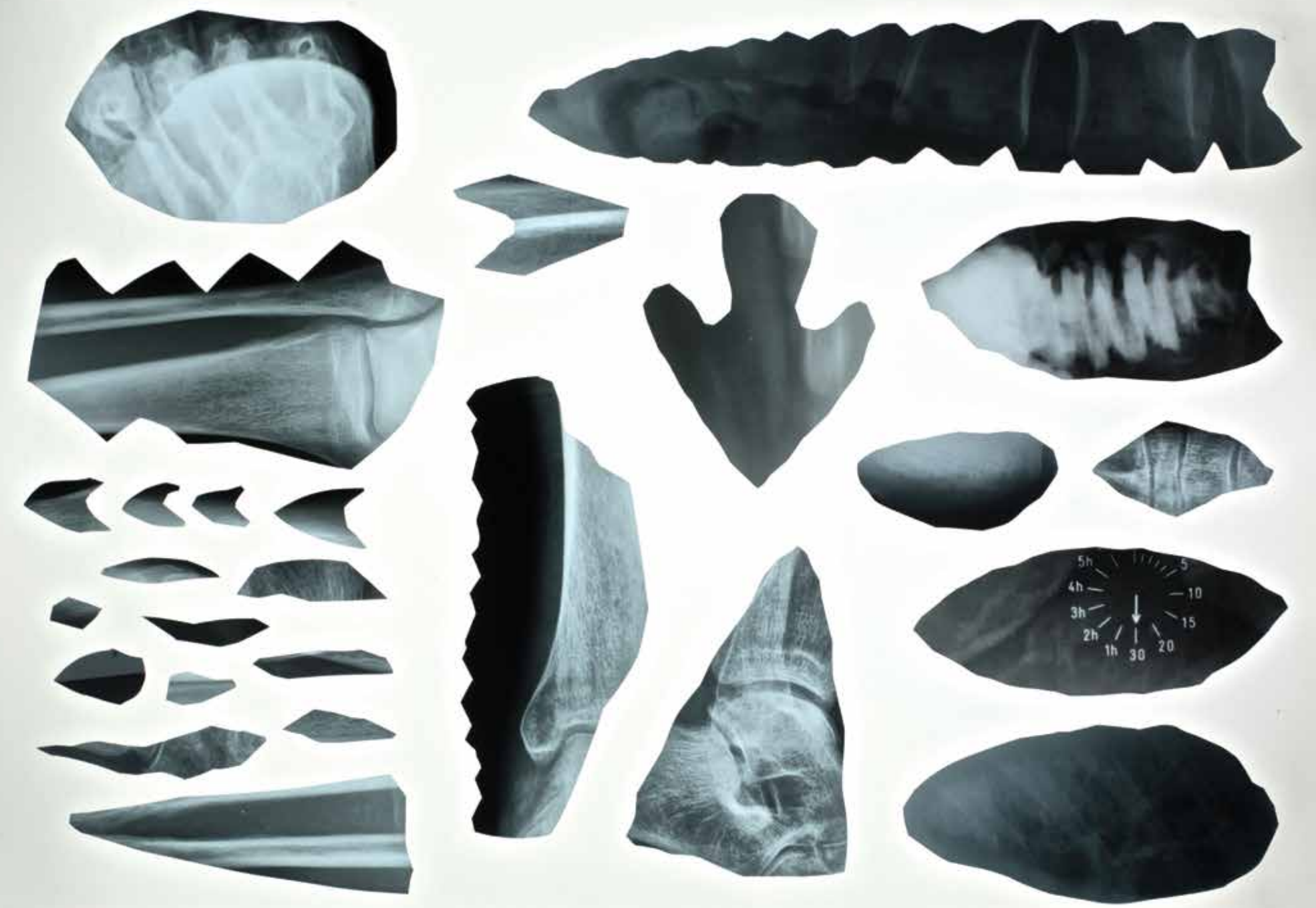
—  
Nos meses que se seguiram, ocorreram diversos acontecimentos na minha vida envolvendo pedras. Amigos vieram me mostrar pedras que carregavam no bolso, apareceram propostas de trabalho envolvendo pedras entre outras tantas passagens. As coincidências chegaram a tal ponto que fiz um filme sobre isso chamado “Natureza Inquieta”. Não sei se meu sonho foi premonitório ou se simplesmente, por eu ter sonhado, comecei a prestar atenção e inconscientemente buscar tudo aquilo. O fato é que comecei a ver e ouvir falar de pedras por todos os lados.

—  
Um dia, eu estava andando na rua e vejo numa vitrine de um antiquário, a pedra do meu sonho. Era um silex pré-histórico. Uma ferramenta lapidada por algum homem das cavernas nos primórdios da nossa espécie.















β

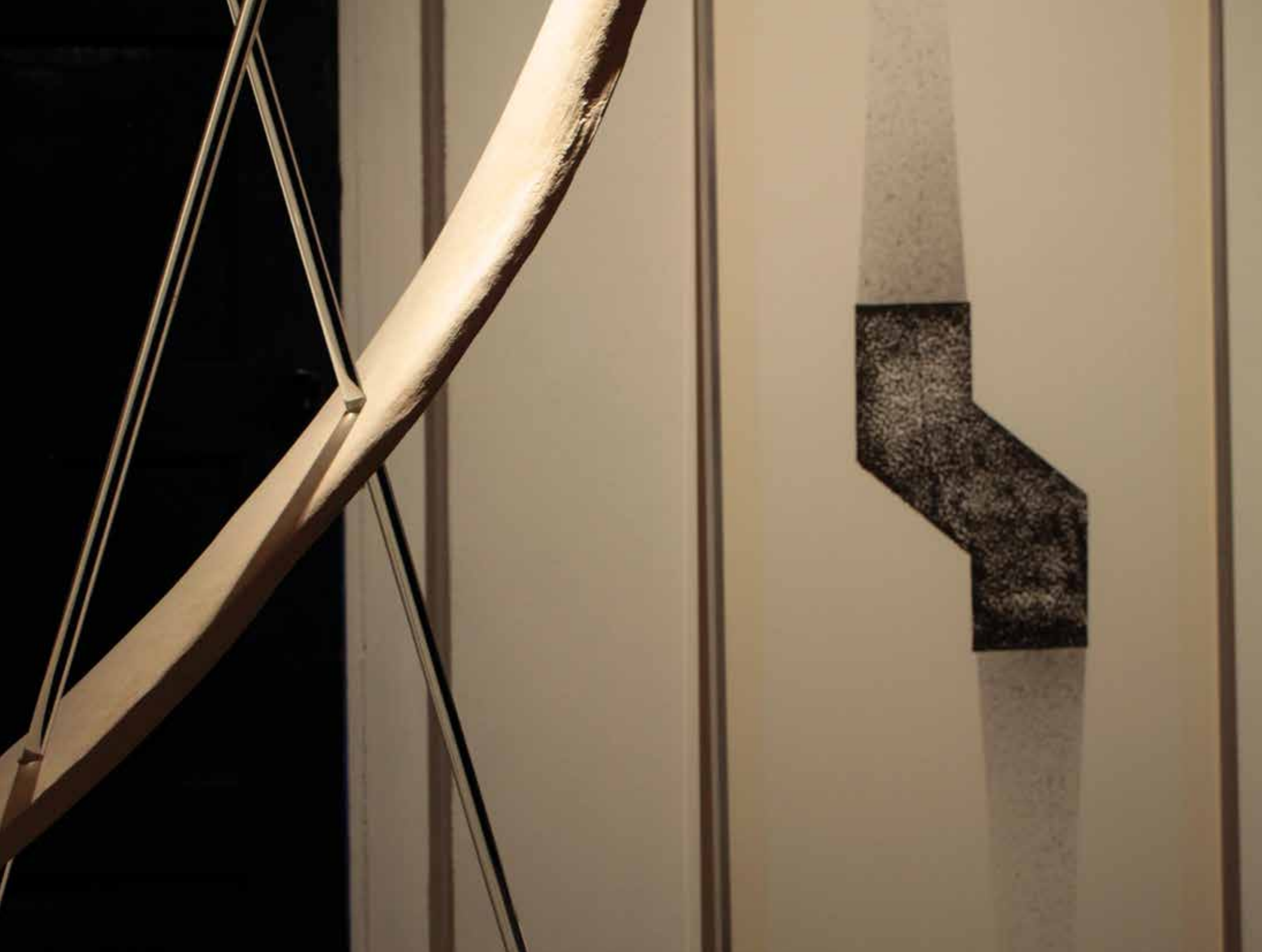
BARRIGA DA BALEIA

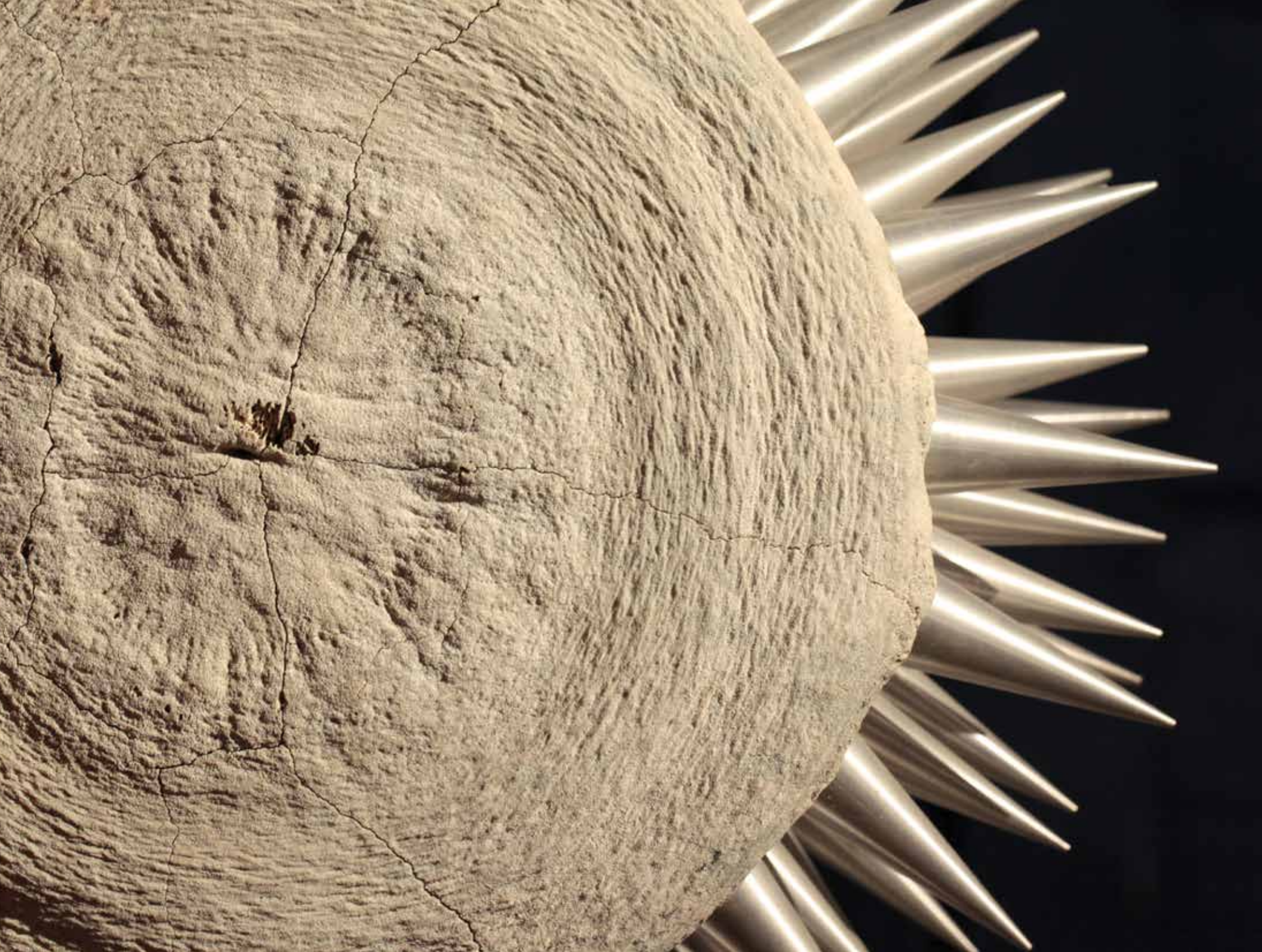
Ossos de Baleia















Y

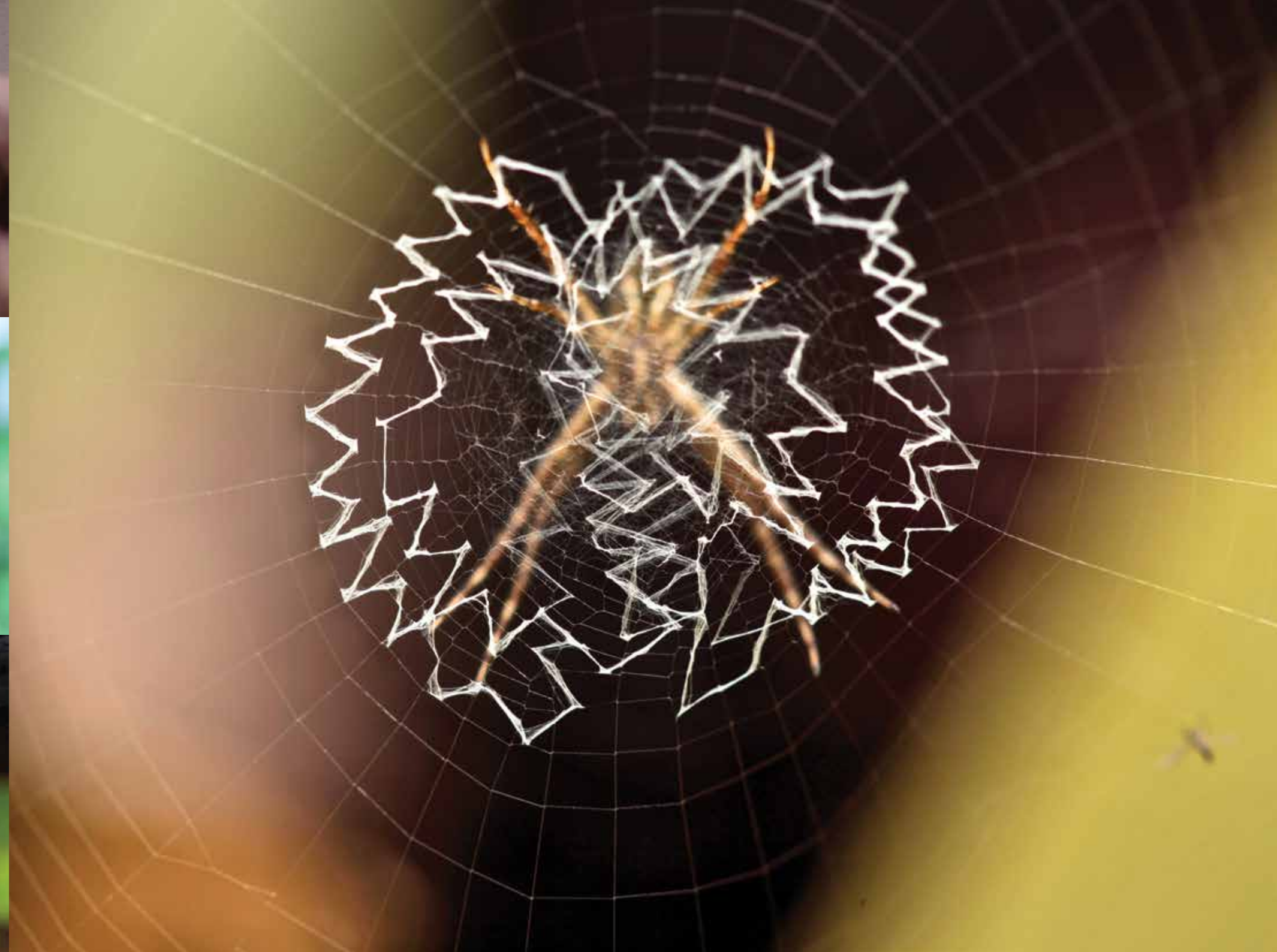
O TEMPO É A VERDADE DO HOMEM

Video Instalação





O MUSEU VIVO







## LEGENDAS DAS OBRAS



Silex 1  
80x60cm, 2013  
gouache sobre papel oriental



Silex 2  
80x60cm, 2013  
gouache sobre papel oriental



Silex 3  
80x60cm, 2013  
gouache sobre papel oriental



Silex 4  
60x45cm, 2013  
gesso sobre papel oriental 2013



Silex Autoretrato  
60x45cm, 2013  
fotografia



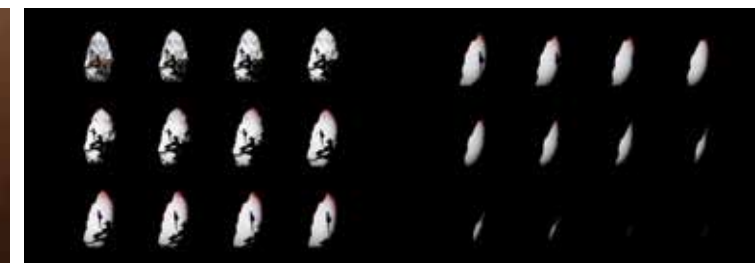
Silex-ray  
díptico, 2013  
fotografia



Silex/Molde entre as mãos  
processo, 2013



Silex/Molde entre as mãos  
dimensões variáveis, 2013  
instalação



Decomposição digital de um Silex  
fotografia, 2013



Mandíbula  
mandibular de baleia, ferro e tinta  
eletrostática, 2007



Mandíbula  
mandibular de baleia, ferro e tinta  
eletrostática, 2007

Vista da vídeo instalação "O Tempo  
é a Verdade do Homem", 2013

Cenas do vídeo "O Tempo é a Verdade  
do Homem", 2013



Vértebra  
vértebra de baleia e ferro, 2007

Costela & Cristal  
costelas de baleia e varas de cristal, 2007



Detalhe da paorta, parte da instalação  
"O Tempo é a Verdade do Homem", 2013

Local de trabalho do artista, 2013



Vértebra 2  
vértebra de baleia e cone  
de alumínio maciço, 2007

Escápula  
escápula de baleia e esteira  
de aço inox, 2007



## BIOGRAFIA/CURRÍCULO

—

### FORMAÇÃO

—

2010 TEATRO DE OBJETO Mirek Trejtnar Studio – Praga  
1996/00 BACHARELADO EM CINEMA Art Center College – Los Angeles  
1996 CINEMA New York University – New York.

—

### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

—

2013/14 ATLAS Caixa Cultural – Salvador/Curitiba/Rio de Janeiro  
2012 EMPIRE DE L'ENFACE Galerie Rauchfeld – Paris  
2011 LIVROS ESCULPIDOS Galerie Valmay – Paris  
2009 LEI DO SILÊNCIO Galeria peçaúnica – Rio de Janeiro  
2009 COLLAGENS Galerie Valmay – Paris  
2008 MAPAS/DESLOCAMENTO Museu de Arte de Joinville – Joinville

—

### EXPOSIÇÕES COLETIVAS

—

2008 RITES OF PASSAGE/THE MORTALITY OF TIME Nave Gallery – MA  
2007 CONTEMPORARY LATIN AMERICAN ART LAAS Los Angeles  
2007 FIGURES & FORCES Jan Baum Gallery Los Angeles

—

### FILME/VÍDEO

—

2013 O TEMPO É A VERDADE DO HOMEM Vídeo – 3min.  
2012 NATUREZA INQUIETA Vídeo – 20min.  
2006 FILHOS DE SATURNO Vídeo – 57min.  
2001 THE CHAMPAGNE CLUB Filme – 35mm – 85min.  
2000 ESTETYKA Filme – 16mm – 10min.

—

### PUBLICAÇÕES

—

2012 DICTIONARY OF GRAPHIC DESIGN AND DESIGNERS  
Third Edition – Thames&Hudson  
2011 UN ATLAS IMAGINAIRE Laurent Baridon – Citadelles&Mazenod  
2009 THE MAP AS ART - CONTEMPORARY ARTISTS EXPLORE CARTOGRAPHY  
Katherine Harmon – Princeton Architectural Press  
2008 MAPS BY JOAO MACHADO Gráfica Minister  
2004 OS AMPUTADOS PHOTOPLAY Editions Terre Noire

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA FAZENDA

Guido Mantega

PRESIDENTE DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Jorge Fontes Hereda

—

FICHA TÉCNICA

—

CURADORIA Antonio Cava

PRODUÇÃO EXECUTIVA Antonio Cava

PROJETO EXPOGRÁFICO Cláudia Lopes

MONTAGEM ESCULTURAS Elias de Andrade

PROJETO GRÁFICO Bucker & Co.

ASSESSORIA DE IMPRENSA Osny Tavares

KLIPPING Seven Star

FOTOGRAFIAS Erivan Moraes e João Machado

GRÁFICA Optagraf

TRANSPORTE Art Quality

SEGURO Affinité

PROJETO Nino Cava Produções

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS Cláudia Lopes,

Fundação Cultural de Curitiba e Prefeitura de Curitiba

—

*Visitação*

De 14 de agosto à 20 de outubro de 2013

De terça a sábado das 9h às 20h

e domingo das 10h às 19h

ENTRADA FRANCA

—

*CAIXA Cultural Curitiba*

Rua Conselheiro Laurindo, 280

Informações: [41] 2118-5114

[www.caixa.gov.br/caixacultural](http://www.caixa.gov.br/caixacultural)

—

*Site do artista*

[joao-machado.com](http://joao-machado.com)

—

 LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Patrocínio

**CAIXA**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA